

A black and white photograph of a blacksmith workshop. In the center, a large, conical furnace is lit with a bright fire. Several men are working around it. One man in the foreground, wearing a hat and a light-colored shirt, is focused on his work. Another man to the left is holding a hammer. The background shows a rough, stone wall and various tools and equipment.

# TRABALHO E POLÍTICAS PÚBLICAS

César Albenes de Mendonça Cruz  
Renato Almeida de Andrade  
(Organizadores)



Editora Milfontes

**TRABALHO E  
POLÍTICAS PÚBLICAS**



Copyright © 2019, César Albenes de Mendonça Cruz, Renato Almeida de Andrade (org.).

Copyright © 2019, Editora Milfontes.

Av. Adalberto Simão Nader, 1065/ 302, República, Vitória ES.

**Compra direta e fale conosco:** <https://editoramilfontes.com.br>

**Distribuição nacional em:** [www.amazon.com.br](http://www.amazon.com.br)

[editor@editoramilfontes.com.br](mailto:editor@editoramilfontes.com.br)

Brasil

### **Editor Chefe**

Bruno César Nascimento

### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alexandre de Sá Avelar (UFU)

Prof. Dr. Arnaldo Pinto Júnior (UNICAMP)

Prof. Dr. Arthur Lima de Ávila (UFRGS)

Prof. Dr. Cristiano P. Alencar Arrais (UFG)

Prof. Dr. Diogo da Silva Roiz (UEMS)

Prof. Dr. Eurico José Gomes Dias (Universidade do Porto)

Prof. Dr. Hans Ulrich Gumbrecht (Stanford University)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Helena Miranda Mollo (UFOP)

Prof. Dr. Josemar Machado de Oliveira (UFES)

Prof. Dr. Júlio Bentivoglio (UFES)

Prof. Dr. Jurandir Malerba (UFRGS)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Karina Anhezini (UNESP - Franca)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Beatriz Nader (UFES)

Prof. Dr. Marcelo de Mello Rangel (UFOP)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rebeca Gontijo (UFRRJ)

Prof. Dr. Ricardo Marques de Mello (UNESPAR)

Prof. Dr. Thiago Lima Nicodemo (UERJ)

Prof. Dr. Valdeí Lopes de Araújo (UFOP)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Verónica Tozzi (Univerdidad de Buenos Aires)

### **Cadernos de Políticas Públicas:**

Prof. Dr. Pablo Ornelas Rosa (UVV)

Prof. Dr. Ueber José de Oliveira (UFES)

Prof. Dr. Vitor de Angelo (UVV)

CÉSAR ALBENES DE MENDONÇA CRUZ  
RENATO ALMEIDA DE ANDRADE  
(ORGANIZADORES)

# TRABALHO E POLÍTICAS PÚBLICAS



EDITORA MILFONTES

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação digital) sem a permissão prévia da editora.

**Revisão**

César Albenes de Mendonça Cruz

Renato Almeida de Andrade

**Capa**

Imagem da capa:

*Guimarães (PT) - Exposição “A cidade da muralha”*

Bruno César Nascimento - *Aspectos*

**Projeto Gráfico e Editoração**

Bruno César Nascimento

**Impressão e Acabamento**

GM Gráfica e Editora

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

---

T758 Trabalho e políticas públicas/ César Albenes de Mendonça Cruz, Renato Almeida de Andrade (organizadores).

Vitória: Editora Milfontes, 2019.

288 p. : 20 cm

Inclui Bibliografia.

ISBN: 978-85-94353-52-8

1. Trabalho 2. Políticas públicas 3. Precarização 4. Terceirização I. Cruz, César Albenes de Mendonça II. Andrade, Renato Almeida de III. Título.

CDD 361.1

# SUMÁRIO

**APRESENTAÇÃO ..... 9**

## PARTE I

*Trabalho, Re[tro]formas, Neodesenvolvimentismo e Luta de Classes*

**AS RE[TRO]FORMAS NO INÍCIO DO SÉCULO XXI NO BRASIL E A SUPRESSÃO DE DIREITOS DO TRABALHO ..... 23**

*Lúcia M. de B. Freire*

**NEODESENVOLVIMENTISMO, ESTADO NEOLIBERAL E O COLAPSO DA “NOVA REPÚBLICA” NO BRASIL (2003-2018) ..... 55**

*Giovanni Alves*

**TRABALHO, POLÍTICA SOCIAL E MOVIMENTOS SOCIAIS EM TEMPOS DE BARBÁRIE ..... 85**

*Adriana Amaral Ferreira*

**O DESMONTE DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NO BRASIL ..... 107**

*Rodrigo da Rocha Rodrigues & Raquel de Matos Lopes Gentili*

## PARTE II

*Terceirização, Precarização, Adoecimento e Miséria no Trabalho*

**TERCEIRIZAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NA CONSTRUÇÃO CIVIL..... 133**

*Renata Silva Souza*

**A CRISE DO CAPITAL E A CONTRARREFORMA DO ESTADO NO BRASIL ..... 157**

*César Albenes de Mendonça Cruz & Janine Vieira Teixeira*

**CONDIÇÕES DE TRABALHO NO CHAMADO TERCEIRO SETOR . 175**

*Fernanda Sezini Gama, Pâmela Zorzal Nascimento &*

*Renato Almeida de Andrade*

**A MISÉRIA E O TRABALHO: A ASSISTÊNCIA SOCIAL PRESTADA  
AOS POVOS DE COMUNIDADES TRADICIONAIS..... 197**

*Janice Gusmão Ferreira de Andrade*

**SETOR DE SERVIÇOS E RELAÇÕES DE TRABALHO..... 217**

*Marineia Viale Quinelato, Nayane Viale Vargas &*

*Soraya Gama de Ataíde Prescholdt*

**PARTE III**

*Transnacionalização Sindical, Imperialismo e Mudanças no Estado  
de “Bem Estar”*

**SINDICALISMO, MOVIMENTOS E PESQUISA..... 233**

*Sadi Dal Rosso*

**IMPERIAL RECOVERY AND DISAPPEARING WORKERS ..... 255**

*James Petras*

**CAMBIOS CUANTITATIVOS Y CUALITATIVOS EN LOS ESTADOS  
DEL BIENESTAR. EL CASO DE ESPAÑA..... 261**

*José Adelantado*

*Tudo o que era sólido desmancha no ar ...*

*Karl Marx e Friedrich Engels*

*O Manifesto Comunista.*

*... o trabalho é a realização de uma posição teleológica,  
é uma experiência elementar da vida cotidiana de todos os homens,  
tornando-se isto um componente imprescindível de qualquer pensamento,  
desde as conversas cotidianas até a economia e a filosofia.*

*Georg Lukács*

*Ontologia do Ser Social.*

*O fracasso histórico da socialdemocracia reformista  
fornece um testemunho eloquente da irreformabilidade do sistema [do capital];  
e a crise estrutural cada vez mais profunda, com seus perigos para a sobrevivência  
da humanidade, coloca em acentuado relevo a sua incontrolabilidade.*

*István Mészáros*

*O Desafio e o Fardo do Tempo Histórico.*





## Apresentação

*La huelga*

*Extraña era la fábrica inactiva.*

*Un silencio en la planta, una distancia  
entre máquina y hombre, como un hilo  
cortado entre planetas, un vacío  
de las manos del hombre que consumen  
el tiempo construyendo, y las desnudas  
estancias sin trabajo y sin sonido. [...]*

*Pablo Neruda, Canto General, 2005, p. 367.*

Este livro (coletânea) é fruto dos esforços de pesquisadoras/es vinculadas/os ao Núcleo de Estudos do Trabalho - NET, da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. É um projeto pensado por muitas/os e executado por várias mãos. Nosso trabalho foi organizar esses esforços em torno de um ideal que surgiu há algum tempo, o de publicar um livro do Núcleo. Nosso Núcleo possui pesquisadoras(es) do Departamento de Serviço Social da UFES e da Emescam - Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória; membros da Pós Graduação em Política Social da UFES e do Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Emescam; e pesquisadoras(es) de outras instituições. Trataremos a seguir de alguns elementos que norteiam o livro ora apresentado.

### O Trabalho

O trabalho é a categoria fundante do mundo dos homens. Essa afirmativa é basilar para o entendimento do ser humano e da

sua existência social. O intercâmbio do indivíduo com a natureza é projetado pela consciência antes de ser efetivamente materializado, possibilitando, assim, escolhas entre alternativas a serem objetivadas, transformando a realidade e produzindo novas situações. Assim, o trabalho propicia a construção e a transformação do mundo objetivo, bem como do sujeito que trabalha por meio da apreensão de outros conhecimentos e habilidades.

O homem, através do trabalho, pode modificar a si e ao mundo, tornando-se novo homem num novo mundo. Nesse processo o homem faz história (segundo Marx, em *O 18 Brumário de Luiz Bonaparte*, não nas condições de sua escolha), cria e transforma a vida material. As contradições permeiam esse fazer e contribuem para que essa ação se torne conhecida e inteligível.<sup>1</sup>

O trabalho é a fonte de toda riqueza, afirmam os economistas. Assim é, com efeito, ao lado da natureza, encarregada de fornecer os materiais que ele converte em riqueza. O trabalho, porém, é muitíssimo mais do que isso. É a condição básica e fundamental de toda a vida humana. E em tal grau que, até certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem.<sup>2</sup>

A contradição se expressa na realidade, pois esta é cindida pelo conflito, ou seja, a constante mudança ou a intenção de mudança. Ela é também a luta dos contrários, porta elementos de manutenção e ruptura, a tese e a antítese. Assim como nenhum corpo se conserva inerte no universo, a sociedade também se encontra em constante movimento. A realidade é dinâmica, o real se encontra em constante mutação, por isso, podemos perceber as contradições como sendo este processo de total instabilidade do ser, das relações sociais e dos fenômenos.

---

1 Cf. MARX, Karl. *O 18 Brumário de Louis Bonaparte*. In.: Marx: **Os pensadores**. v. II, São Paulo: Nova Cultural, 1988.

2 ENGELS, Friedrich. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In.: ANTUNES, Ricardo (org.). **A dialética do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2004, p. 11.

O trabalho humano é uma mediação que humaniza o próprio ser humano.<sup>3</sup> Pontes vê as mediações como sendo “expressões históricas das relações que o homem edificou com a natureza e conseqüentemente das relações sociais daí decorrentes, nas várias formações sócio-humanas que a história registrou”.<sup>4</sup>

Todos os objetos são frutos da mediação. Percebemos em Pontes que a categoria mediação possui esta dimensão ontológica:

não pode existir nem na natureza, nem na sociedade nenhum objeto que neste sentido [...] não seja mediato, não seja resultado de mediações. Deste ponto de vista a mediação é uma categoria objetiva, ontológica, que tem que estar presente em qualquer realidade, independente do sujeito.

Assim, as mediações criadas historicamente na complexa relação homem-natureza são indicadores seguros e fecundos, do ponto de vista histórico-social, porque efetivamente constituem-se na expressão concreta do evoluir do processo de enriquecimento humano, na sua dinâmica de objetivar-se no mundo e incorporar tais objetivações; na sua saga de buscar mediações cada vez menos “degradadas e bárbaras” e cada vez mais humano-igualitárias, tanto no plano do ser social quanto no plano do controle da natureza.<sup>5</sup>

## As Políticas Públicas

Ao discutirmos sobre as Políticas Públicas podemos pensá-las como um fenômeno associado à emersão da ordem burguesa, digase, ao Modo de Produção e reprodução social capitalista. O Estado, fiel depositário da incumbência superestrutural da reprodução do

---

3 É na mediação trabalho que o homem se aproxima da natureza, transforma essa natureza e a si próprio, criando, assim, novas mediações. Como exemplo de mediação Marx coloca o trabalho como sendo o principal mediador entre o homem e a natureza e entre este e a própria sociedade.

4 PONTES, Reinaldo Nobre. **Mediação e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, Belém: Universidade da Amazônia, 1995, p. 78.

5 PONTES, Reinaldo Nobre. **Mediação e Serviço Social...** *Op. cit.*, p. 78-79.

próprio capitalismo,<sup>6</sup> é peça importante na resposta às demandas ocasionadas pelo reconhecimento da Questão Social (hipertrofiada no decurso da história da sociedade burguesa). Essas respostas já se alinharam em um sistema político-econômico liberal, em que o mercado e o individualismo imperavam no trato com a Questão Social, direcionando as políticas sociais a um patamar mínimo. Com as crises cíclicas inerentes ao próprio Sistema, o liberalismo entrou em crise e o capitalismo reorganizou-se em volta do chamado “Pacto Keynesiano”, este que ampliou o poder do Estado nas economias capitalistas - para além de um capitalista total ideal - tornando-o um dos capitalistas totais reais (empresário e monopolista). Depois de mais uma crise do capital, (agora estrutural) este vem se reestruturando (neoliberalismo ...) em sua base material (produção, globalização ...) e também na sua superestrutura (voluntariado, parcerias, terceiro setor, solidariedade, etc.), o que evidencia o porquê das mudanças ocorridas em relação a intervenção das políticas estatais.

As Políticas Públicas enquadram-se precisamente entre os meios ou recursos empregados pelo Estado capitalista para efetivar, legitimar e/ou “naturalizar” a dominação das classes trabalhadoras ao nível da superestrutura jurídico-política-ideológica e da infraestrutura sócio-econômica do sistema. Ao examinar a essência tanto do Estado capitalista quanto das Políticas Públicas, observar-se-á mais claramente como esses elementos fazem parte de uma única e contraditória totalidade concreta passível de ser apreendida.

Para enfrentar essa crise estrutural o capitalismo tem trabalhado em nível mundial com dois processos que se articulam: por um lado a reestruturação produtiva e por outro as políticas neoliberais, estes, entre outros condicionantes, vem provocando a ampliação do desemprego (que é estrutural no capitalismo em geral, porém mais acentuado e acelerado neste ajuste neoliberal em particular) e a precarização das relações de trabalho.

O capitalismo e suas crises destoam do reino da liberdade de Marx, pois este reino começa onde o trabalho deixa de ser

---

6 Capitalista total ideal. Cf. MANDEL, Ernest. **O capitalismo tardio**. 2 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

determinado por necessidade e por utilidade exteriormente impostas; ele, por natureza, situa-se além da esfera da produção material propriamente dita. O selvagem precisa lutar com a natureza para satisfazer suas necessidades, para manter e reproduzir sua vida, e assim também faz o civilizado, sejam quais forem a forma da sociedade e o modo de produção. Porém esse esforço situar-se-á sempre no reino da necessidade. Além dele começa o desenvolvimento das forças humanas como um fim em si mesmo, o reino da liberdade, o qual só pode florescer tendo por base o reino da necessidade.<sup>7</sup>

### **Núcleo de Estudos do Trabalho - NET**

O Núcleo de Estudos do Trabalho – NET da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES atua no adensamento do debate crítico no âmbito acadêmico-científico relativo às transformações ocorridas nas relações sociais de trabalho na sociabilidade do capital numa perspectiva de totalidade, esta eivada por mediações e contradições entre suas partes constitutivas.

O NET é composto por professoras(es), alunas(os) e pesquisadoras(es) de várias áreas. Esse grupo de estudiosos inscreve o NET no debate mais geral sobre o trabalho; sobre a crise econômica, social e política; e sobre as transformações das Políticas Públicas dos últimos anos destacando-se os ajustes e contrarreformas porque passam as relações de trabalho, principalmente nos países periféricos, para o enfrentamento da crise do capital, mas sem perder de vista o cotidiano do processo de trabalho.

A concretização deste centro de referência, o NET, trata-se de um esforço no sentido de dar ao conjunto de pesquisadoras(es) e a comunidade acadêmica uma visibilidade do atual momento, nestas reflexões acerca do trabalho humano. É esta nossa intenção e também é este nosso ofício, o nosso trabalho, a nossa ciência, o caminho possível.

---

<sup>7</sup> Cf. MARX *apud* ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.

As pesquisas desenvolvidas por esse grupo têm como premissa a concepção de trabalho fundada em Marx, que é determinante na apreensão da questão social e no seu enfrentamento, pois a questão social resulta da contradição capital-trabalho.

Com esta finalidade o NET pretende se constituir em um centro de referência para: acompanhar, sistematizar e divulgar o modo como essas transformações afetam o trabalho, os desafios e dilemas que se colocam, as respostas e alternativas que vêm se gestando; promover a interlocução entre os diferentes sujeitos/atores (organizações de trabalhadores, sindicatos, movimentos sociais, pesquisadoras(es) da UFES e de outras universidades, e os setores responsáveis pelas políticas públicas do trabalho) para desenvolvimento de propostas e ações conjuntas. Ao invés da ideia mítica da globalização preferimos refletir sobre os efeitos da mundialização do capital que revelam a face perversa com impactos destrutivos, no emprego, nos salários, nos sistemas de proteção social na distribuição de riqueza e na socialização da política.

O Núcleo de Estudos do Trabalho - NET é vinculado ao Departamento de Serviço Social do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo - NET/UFES. Ele iniciou no ano de 1998 e desde então promove estudos, pesquisas e extensão sobre as áreas que envolvem a temática do trabalho. Neste contexto, o Núcleo de Estudos do Trabalho desenvolve três linhas de pesquisa relacionadas aos estudos sobre o mundo do trabalho, sendo: a) Relações Sociais e Processo de Trabalho; b) Políticas Públicas de trabalho, emprego e renda; c) Trabalho, Saúde e Meio Ambiente no mundo urbano.

## **Os Capítulos**

### **Parte I – Trabalho, Re[tro]formas, Neodesenvolvimentismo e Luta de Classes.**

#### **Capítulo 1. As Re[tro]formas no Início do Século XXI no Brasil e a Supressão de Direitos do Trabalho.**

Neste texto Lúcia Maria de Barros Freire nos apresenta o debate sobre as re[tr]oformas e dentro da perspectiva marxista nos mostra que os primeiros perdedores com estas re[tr]oformas são os integrantes da heterogênea classe trabalhadora brasileira, do “peão” ao mais especializado. As re[tr]oformas trazem ao nosso país um retrocesso nos direitos trabalhistas de mais de cem anos. Nelas há um conjunto de ações orquestradas para a desconstrução do que foi conquistado pela história de lutas e resistências dos trabalhadores.

## **Capítulo 2. Neodesenvolvimentismo, Estado Neoliberal e o Colapso da “Nova República” no Brasil (2003-2018).**

Escrito por Giovanni Alves este capítulo busca elaborar alguns elementos histórico-críticos para a reflexão sobre a estrutura e conjuntura de crise da sociedade brasileira a partir da crise do capitalismo global no interior do qual o Brasil está historicamente inserido. A luta de classes concebida como “motor” da história demonstra que a maior força produtiva social é o próprio homem e que no capitalismo uma pequena parte dos homens que estão na condição de “empregadores” subjuga a maior parte dos homens que estão na condição de empregados.

## **Capítulo 3. Trabalho, Política Social e Movimentos Sociais em Tempos de Barbárie.**

A professora Adriana Amaral Ferreira discute neste capítulo sobre o trabalho e as lutas de classes em tempos de expansão do capital e nos mostra que nesse processo uma grande massa de trabalhadores sobrevive sob os riscos de uma pauperização absoluta. Para ela o Estado capitalista possui limites estruturais e só o potencial revolucionário da luta proletária é que pode contribuir com a reconstrução do sentido público da vida social neste contexto de barbárie. Ela aponta que é preciso radicalizar a autonomia, as experiências coletivas e a concretização da emancipação rumo ao reino da liberdade.

## **Capítulo 4. O Desmonte da Previdência Social no Brasil.**

A autora Raquel de Matos Lopes Gentili e o autor Rodrigo



da Rocha Rodrigues possuem neste capítulo o objetivo de evidenciar as tentativas de desmonte da Previdência Social que seguem uma lógica neoliberal visando enfraquecer ou mesmo acabar com as políticas de proteção social desonerando o capital e o Estado da prestação dos serviços de assistência social, saúde e previdência social. Para Gentilli e Rodrigues foi criado um véu fenomênico que afirma uma crise na Previdência Social, mas na verdade oculta uma essência que demonstra um plano para desmontar uma Previdência Social superavitária e que é sistematicamente drenada pelo Estado para pagar o Sistema da Dívida Pública.

## **Parte II – Terceirização, Precarização, Adoecimento e Miséria no Trabalho.**

### **Capítulo 5. Terceirização e Precarização do Trabalho na Construção Civil.**

O capítulo escrito por Renata Silva Souza traz apontamentos gerais sobre a terceirização. Ela discute como a flexibilização, a terceirização e a precarização do trabalho formam uma tríade com efeitos deletérios para a força de trabalho e implica em intensificação da jornada de trabalho, subcontratação, alta rotatividade dos vínculos laborais e os mais baixos salários da economia brasileira. A terceirização compromete decisivamente a organização, a mobilização e as lutas da classe trabalhadora para a construção da emancipação da humanidade.

### **Capítulo 6. A Crise do Capital e a Contrarreforma do Estado no Brasil.**

O texto do Professor César Albenes de Mendonça Cruz e de Janine Vieira Teixeira discorre sobre transformações no mundo do trabalho, suas relações com a crise estrutural do capital e os processos de contrarreforma do Estado no Brasil. Como consequência essas transformações vêm destruindo garantias e conquistas dos trabalhadores e de toda a sociedade. Nesse sentido, a contrarreforma do Estado responde a exigência do capital para superar sua crise estrutural. No Brasil o capital tem buscado acabar com as conquistas da chamada “Era Vargas”.

## **Capítulo 7. Condições de Trabalho no Chamado Terceiro Setor.**

Este capítulo de Fernanda Sezini Gama, Pâmela Zorzal Nascimento e Renato Almeida de Andrade tem o objetivo de analisar as relações e as condições de trabalho no chamado terceiro setor. Para as/os autoras/es refletir sobre este espaço do chamado terceiro setor é pisar num terreno movediço, a luta de classes aí se coloca e se oculta (assim como em outros espaços profissionais). A terceirização e a precarização invadiram todos os espaços da sociedade burguesa e esta foi a forma encontrada pelo Estado capitalista para terceirizar e precarizar parte dos serviços por eles prestados.

## **Capítulo 8. A Miséria e o Trabalho: a Assistência Social Prestada aos Povos de Comunidades Tradicionais.**

A autora Janice Gusmão Ferreira de Andrade busca, em seu texto, estudar a efetividade do Plano Brasil Sem Miséria, cuja proposta era superar a extrema pobreza em 4 (quatro) anos. Sua pesquisa foi realizada no Município de Santa Maria de Jetibá no Espírito Santo e teve como sujeitos os povos de comunidades tradicionais que trabalham e vivem naquele município. Eles são descendentes de imigrantes pomeranos que vieram da antiga Pomerânia, um país que não existe mais. A maioria deles trabalha e vive na área rural com difícil acesso a bens e serviços públicos. Mesmo trabalhando de sol a sol parte dessa população vive em situação de miséria.

## **Capítulo 9. Setor de Serviços e Relações de Trabalho.**

Soraya Gama de Ataide Prescholdt, Marineia Viale Quinelato e Nayane Viale Vargas tem como objetivo neste capítulo analisar os impactos das transformações no mundo do trabalho no Pólo de Confeções da Glória (município de Vila Velha/Espírito Santo), conhecendo as condições e as relações de trabalho, envolvendo o perfil socioeconômico, salário e jornada de trabalho dos trabalhadores. Para as autoras o Pólo se desenvolveu, se transformando em um importante centro *comercial da Região Metropolitana*. Elas demonstram que os trabalhadores que atuam neste setor de serviços estão submetidos a uma jornada de trabalho extensa e intensa.

### **Parte III – Transnacionalização Sindical, Imperialismo e Mudanças no Estado de “Bem Estar”.**

#### **Capítulo 10. Sindicalismo, Movimentos e Pesquisa.**

O autor Sadi Dal Rosso discorre em seu capítulo sobre a organização sindical em educação e como ela está estruturada vinculada às fronteiras dos estados-nação, mas sua constituição por trabalhadoras e trabalhadores assalariadas(os) a impulsionam para movimentos e ações de alcance transnacional. Por meio de revisão bibliográfica sobre sindicalismo este capítulo sintetiza e discute diversas questões metodológicas e técnicas empregadas por pesquisadoras(es) para produzir conhecimento sobre a realidade do sindicalismo em educação e a construção de ações e de movimentos transnacionais.

#### **Capítulo 11. *Imperial Recovery and Disappearing Workers.***

O professor emérito James Petras expõe neste capítulo como a decadência do Império americano nos últimos vinte e cinco anos do século XX saqueou a economia interna, concentrou a riqueza, aumentou a exploração sobre o trabalhador que passou a conviver com a saúde deteriorada e com queda na expectativa de vida. O aumento dos gastos com saúde e educação privadas nos Estados Unidos tem quebrado financeiramente muitos trabalhadores e transformado em escravos de suas dívidas as pessoas que se graduaram com financiamento estudantil. Os gastos militares para a manutenção do Império cresceram na proporção direta da redução dos investimentos sociais do Estado.

#### **Capítulo 12. *Cambios Cuantitativos y Cualitativos en los Estados del Bienestar. El Caso de España.***

A contribuição do professor José Adelantado examina a possível mudança de paradigma de um Estado de Bem Estar “Protetor” (EBP), característico das sociedades industriais, para um Estado de Bem Estar “Investidor” (EBI) na Espanha. Para o autor, durante os últimos 15 anos foi combinada a redução da intensidade

“protetora” do Estado de Bem Estar, com a orientação das políticas sociais para a remercantilização das condições de vida e para realizar tímidas medidas de “investimento/ativação” nos/dos cidadãos. Essa redução do setor público impulsionou o setor privado “lucrativo” e também o chamado terceiro setor “sem fins lucrativos”.

Os estudos aqui reunidos podem contribuir com alunas(os), professoras(es) e pesquisadoras(as) das mais diversas áreas. Os textos têm um nível de clareza e profundidade compreensíveis, mas com uma boa dose de criticidade que contribui também para afastá-los tanto de uma visão fatalista (que não vê ou aponta saídas) quanto de uma visão messiânica (que atua com forças sobrenaturais). É necessária a apreensão e compreensão da realidade contida nestas análises, como uma “totalidade dialética”, para não nos adequarmos ou enquadrarmos à “ordem” ou aos “novos tempos”. Esta compreensão nos possibilita desvendar o real e contribui para sua transformação, mas precisamos ter clareza que a

história é feita pelos homens e a simples percepção teórica do real não os transforma em agentes revolucionários, o compromisso ético-político com as classes que hoje vivem da venda de sua força de trabalho é um dos principais elementos na tomada de decisão em função de uma transformação estrutural da sociedade.<sup>8</sup>

*Renato Almeida de Andrade*

*César Albenes de Mendonça Cruz*

*Vitória, maio de 2019*

### **Referências:**

ANDRADE, Renato. **Serviço Social, gestão e terceiro setor:** dilemas nas políticas sociais. São Paulo: Saraiva, 2015.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho:** ensaio sobre a afirmação e a

---

<sup>8</sup> ANDRADE, Renato. **Serviço Social, gestão e terceiro setor:** dilemas nas políticas sociais. São Paulo: Saraiva, 2015, p. 184.

negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.

ENGELS, Friedrich. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. *In.*: ANTUNES, Ricardo (org.). **A dialética do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

MANDEL, Ernest. **O capitalismo tardio**. 2 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MARX, Karl. O 18 Brumário de Louis Bonaparte. *In.*: Marx: **Os pensadores**. v. II, São Paulo: Nova Cultural, 1988.

NERUDA, Pablo. **Canto general**, Santiago: Pehuén Editores, 2005.

PONTES, Reinaldo Nobre. **Mediação e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, Belém: Universidade da Amazônia, 1995.